



Ao lado de Zélia, Antônio Kandir defende o engajamento da sociedade em torno da fórmula de prefixação salarial

Para Zélia, a única saída é a liberdade de mercado

148

BRASÍLIA — A Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, mantém um discurso linear, desde que assumiu a pasta da Economia, a favor do livre mercado, com preços livres e correção de salários e demais contratos livremente negociados.

— A política econômica está correta, estou absolutamente convicta disto. O choque do petróleo e o choque agrícola que enfrentamos neste ano teriam consequências muito mais desastrosas sobre a inflação e sobre a

economia como um todo, se não tivéssemos total controle da política monetária e fiscal — afirma Zélia.

Como alternativa à lei salarial vigente, a Ministra admite a prefixação salarial, mas não vai propor mudanças. Aceitará a sugestão, se ela vier do consenso entre trabalhadores e empresários.

Zélia não acredita em programas assistencialistas para proteger os pobres, ainda que defenda a participação do Governo em investimentos

para melhoria dos serviços públicos, no setores essenciais de educação e saúde, principalmente: para ela, a miséria deve ser combatida com crescimento econômico, sem inflação. E nesse processo, na visão da Ministra, o setor privado deve assumir a responsabilidade maior da modernização do parque produtivo, através da capacitação tecnológica, e a integração social, através da participação dos empregados no lucro das empresas.